

AUSTIN RATING/AGOSTINI: SETEMBRO CONFIRMA RETOMADA GRADATIVA DO PADRÃO NORMAL DA ARRECADAÇÃO

Por Francisco Carlos de Assis

TOP NEWS - São Paulo, 21/10/2020 - A arrecadação de impostos e contribuições federais em setembro, perfazendo uma cifra de R\$ 119,825 bilhões, confirma a situação de retomada gradativa do padrão normal e sem tombos pronunciados registrados nos meses de maio e junho, disse há pouco o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**. O valor entesourado pela Receita Federal no mês passado ficou abaixo dos R\$ 124,689 bilhões projetados pelo economista.

De acordo com Agostini, a arrecadação de setembro tem alguns pontos a serem destacados. Ela traz alguns diferimentos de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das empresas e Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ).

"Houve uma compensação tributária em CSLL em relação a setembro do ano passado de R\$ 8,9 bilhões e uma arrecadação de IRPJ de R\$ 2,5 bilhões", observou o chefe do Departamento Econômico da **Austin Rating**.

Perguntado sobre se, a partir das tendências do indicador para os próximos meses, será possível esperar consistente recuperação da economia, Agostini disse que ainda para traçar a trajetória da atividade.

"A gente sabe que a expectativa é a de que o PIB tenha um desempenho melhor do que se previa anteriormente. Eu mesmo tenho uma queda de 5,1%, mas a sinalização é de que terei de reduzi-la para 4,4% e o governo está absorvendo isso. Mas será ainda uma queda próximo de 5%", disse o economista.

Sobre o desempenho da arrecadação nos próximos meses, Agostini disse que ela deverá subir para algo entre R\$ 140 bilhões e R\$ 179 bilhões no final do ano, mas ainda assim deverá fechar o exercício com uma queda real de 6% em relação ao ano passado.

Segundo as contas da **Austin Rating**, a arrecadação federal em 2020 deverá somar R\$ 1,482 trilhão, com uma queda exata de 5,9% em relação ao valor de R\$ 1,537 trilhão computado no ano passado.

Agostini afirma que a arrecadação este ano tem alguns destaques. O IR, por exemplo, deverá crescer nominalmente ao mesmo nível de 2019, mas boa parte dessa renda estará relacionada a capital.

A questão é que a pandemia tem dois pontos. Se de um lado muita gente viu a renda cair por ter perdido o emprego, de outro lado quem manteve o emprego acabou tomando medidas protetivas que redundaram em investimentos que não em títulos públicos, cuja rentabilidade está baixa por causa da queda da Selic. Isso compromete a capacidade de o governo financiar seu endividamento.